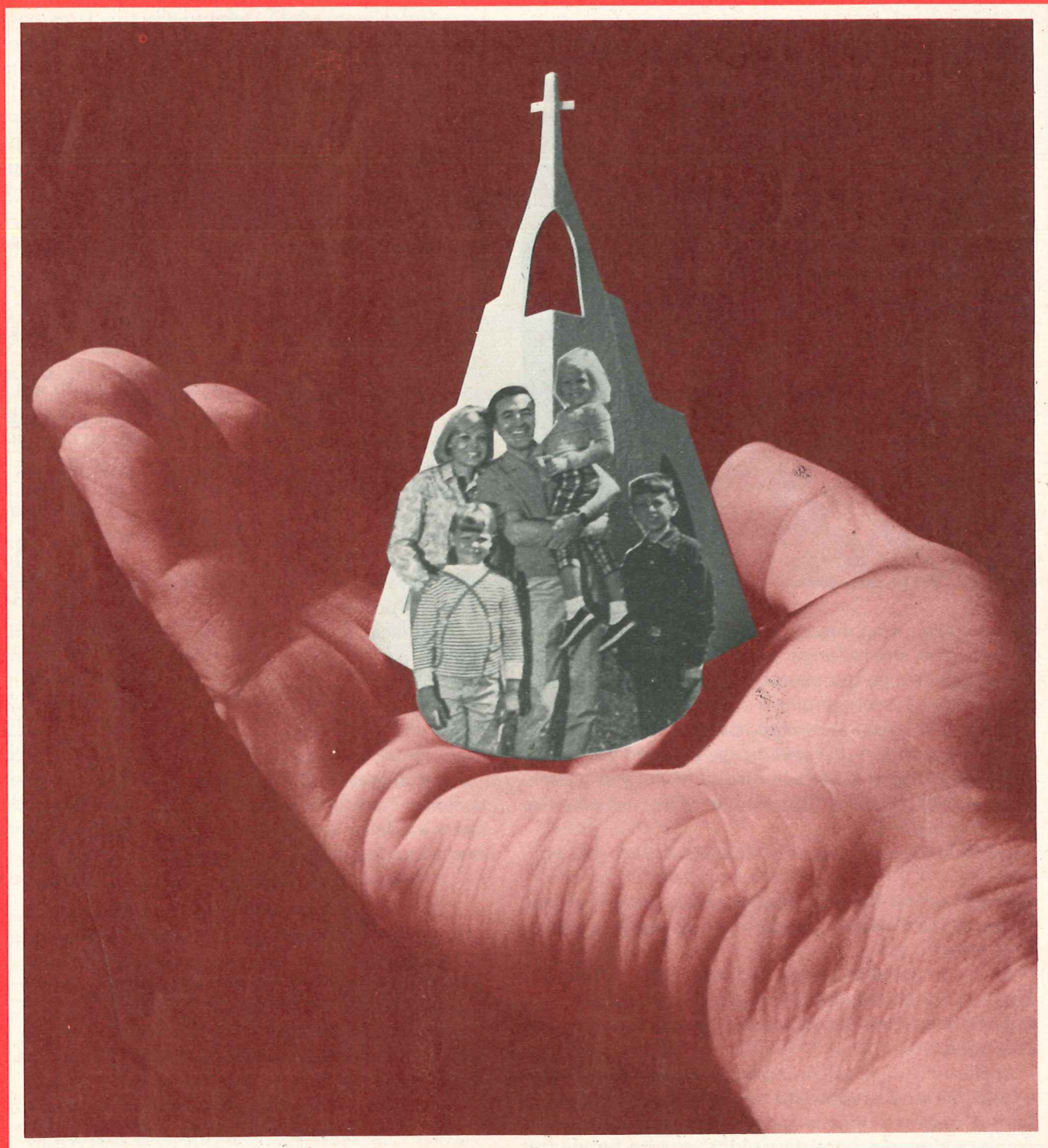


O ARAUTO

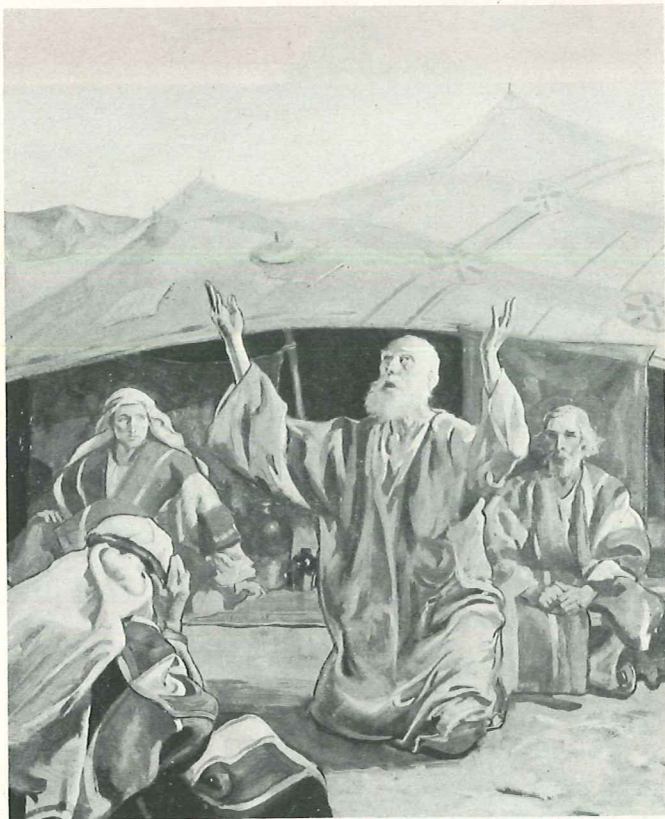
DA SANTIDADE



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MAIO DE 1977



OS AMIGOS DE JÓ



Fala-se mal dos amigos de Jó. A expressão tornou-se depreciativa em todos os países cristãos. Mas há, no texto bíblico, algo que merece ser relido e ponderado. No livro de Jó (2:11), temos:

“Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz o temanita, e Bildade o suíta, e Zofar o naamata; e concertaram juntamente virem condoer-se dele, e consolá-lo”.

Gostaria de salientar três virtudes desses três amigos:

Acudiram na hora da desgraça. São poucos os que o fazem. Diz o adágio popular: “No aperto e no perigo se conhece o amigo”.

Os de Jó apareceram na hora em que o Milionário do Leste foi pilhado, quando os seus filhos morreram, quando se queimaram as searas, quando a sua mulher enlouqueceu.

O Filho Pródigo da parábola de Jesus descobriu que a fuga da riqueza equivalia à fuga dos amigos. Para Jó foi um conforto oportuno ver surgir, por entre os escombros dos seus bens destruídos, o vulto fiel de três amigos.

Antes de criticar, uma vez mais, os amigos de Jó, pararei e farei a mim próprio esta pergunta:

—Eles vieram vê-lo: tens tu ido aos lares em desgraça, às prisões, às favelas, aos asilos e hospitais—para visitar homens e mulheres golpeados pelo infortúnio?

Noto, também, pelo texto bíblico, que eles se “concertaram, juntamente”. **Organizaram-se para socorrer um amigo.** Se falharam na sua cruzada de boa vontade, não desejo, contudo, esquecer a generosidade do intento. É fácil as nossas reuniões degenerarem em crítica a amigos e colegas ausentes. Como é salutar ver esforços combinados, caminhos percorridos para confortar um homem em desgraça!

Lamentava um político derrotado que, nos seus dias de poder, era o homem mais popular da cidade. Hoje, diz ele, os amigos de outrora fingem que não o vêem e ignoram os seus apelos desesperados.

Os três amigos de Jó vieram, “cada um do seu lugar . . . para condoer-se e consolá-lo” na sua desgraça. Diga-se o que se disser destes amigos, eu cá acho que precisamos de mais equilíbrio no trânsito da vida: atropelam-se multidões rumo a festins de ricos e aos centros de prazer, mas estão quase ermas as ruelas discretas que vão ter aos bairros do sofrimento.

A terceira virtude que acho nos amigos de Jó, foi que **deram do seu tempo a um amigo.** Sentaram-se com ele por sete dias.

A agitação da vida moderna oferece mais e mais desculpas para menos e menos tempo passado com amigos. Visitas sociais são uma arte esquecida. Começamos as conversas com um apressado: “Olha, vim só para uns minutinhos”, a corrida de toda a hora. Aliás, sou também vítima dela. Mas antes de voltar a censurar os amigos de Jó, darei um balanço realista ao meu próprio horário: “Quanto tempo estou dispendendo para ajudar e consolar um amigo, alguém ou uma família em desgraça?” □

—Jorge de Barros

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

LARES FELIZES?



—George Coulter
Superintendente Geral

Num recente inquérito de âmbito nacional, a maioria esmagadora daqueles que responderam revelou que "uma vida familiar feliz" fora o alvo mais importante da sua vida. De qualquer modo, existem forças poderosas e ameaçadoras que atacam a sobrevivência do lar nesta época turbulenta da história humana.

Os laços do matrimónio estão a desfazer-se. O índice de divórcios continua a elevar-se de ano para ano. O aumento alarmante dos "casamentos à experiência" põe em perigo a estabilidade do lar como instituição da nossa sociedade. O número crescente de mães que trabalham fora de casa deixa uma multidão enorme de crianças que voltam da escola para lares vazios de amor ou dominados pelos cenários da televisão. As exigências do trabalho forçam as famílias a mudarem-se, como média, uma vez em cada cinco anos, reduzindo assim as possibilidades de se radicarem profundamente numa comunidade, e criando sentimentos de isolamento e solidão. Isto equivale a dizer que, este ano, por cada dois casais que derem o grande passo até ao altar, haverá, em qualquer parte do país, um homem e uma mulher para quem o casamento é uma das experiências mais dolorosas e desastrosas da vida, acabando por dissolver o seu matrimónio.

Apesar destas forças poderosas e ameaçadoras, persiste ainda a crença fundamental na necessidade e possibilidade duma vida familiar feliz e completamente realizada. Deus estabeleceu a família como a mais antiga instituição da humanidade. Abençoou-a, bem como ao lar. Colocou dentro da estrutura humana a aspiração profunda duma relação familiar de amor, companheirismo e felicidade.

Será possível, numa idade como a nossa, haver lares verdadeiramente felizes? É a pergunta formulada, abertamente ou não, por muita gente sincera e interessada. A resposta depende, primeiramente, da nossa boa vontade em seguir determinados princípios bási-

cos e fundamentais.

Lares felizes exigem comunicação. Que estranho que, numa época em que os meios de comunicação em massa têm atingido um desenvolvimento inacreditável, ela desapareceu completamente dos nossos lares. A conversação franca e alegre deve ser restabelecida! Tem sido dito com verdade que, "famílias que oram juntas, permanecem juntas". O mesmo se pode dizer quanto a falar, ouvir e compreender-se mutuamente.

Lares felizes devem ter actividades recreativas agradáveis. A sociedade hodierna tem-se tornado tão fragmentada que a maior parte dos divertimentos têm lugar fora de casa. Pais, crianças e jovens precisam de rir, jogar e divertir-se juntos. É muito melhor fechar a televisão e procurar dentro do lar comunhão e brincadeiras saudáveis que enriquecerão e unirão os membros da família uns aos outros.

A noite da família, patrocinada pelo Departamento de Escolas da Igreja do Nazareno, dá-nos a oportunidade de dispormos de tempo para os membros da família estarem juntos, conhecendo-se melhor e divertindo-se.

Lares felizes devem cultivar e mostrar verdadeiro amor. Infelizmente, muitos lares são campos de batalha armados de ressentimentos, críticas e hostilidade que dividem os membros entre si.

Todas as pessoas, de todas as idades, desejam amar e ser amadas. Muitos jovens têm ficado firmes nos anos difíceis da juventude, devido à boa compreensão e amor dos pais. Amor e disciplina não são rivais; mas a disciplina administrada com amor pode ser redentora.

Uma vez certa esposa mostrou o desejo de ser tratada pelo marido como ele tratava o cão da casa—dando-lhe, pelo menos, "um olhar", "um sorriso", "uma carícia".

O altar da família, por vezes negligenciado, pode contribuir muito para criar amor e unir os seus membros. Ditoso o filho que ouve os pais orar e que tem a oportunidade de exprimir as suas próprias necessidades orando no culto doméstico!

Lares felizes precisam do ministério e comunhão duma igreja espiritual. A assistência regular aos cultos, escola dominical, campanhas de avivamento e reuniões sociais é indispensável para o enriquecimento espiritual e crescimento pessoal.

A Igreja do Nazareno está empenhada em servir as necessidades do lar. O seu ministério, programa, equipamento e actividades são acessíveis àqueles que desejam, acima de tudo, ter um lar cristão e feliz. □

Volume VI

1 de Maio de 1977

Número 9

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Bem-aventurado o cônjuge que se esforça por tornar feliz o seu companheiro, de preferência a fazê-lo bom. Procurar melhorar é, sem dúvida, uma das primeiras leis do céu, mas tornar os outros felizes é fazer reinar entre nós uma atmosfera celestial.

Bem-aventurado o cônjuge que ama o seu companheiro, não a despeito das suas debilidades e maneira de pensar, mas precisamente por isso.

Bem-aventurado o cônjuge que não se deixa vencer pela auto-satisfação, nem se orgulha do companheiro tolerar as suas faltas; antes luta sem cessar para se ver livre delas enquanto são pequenas, não aconteça que venham a crescer e produzir fruto.

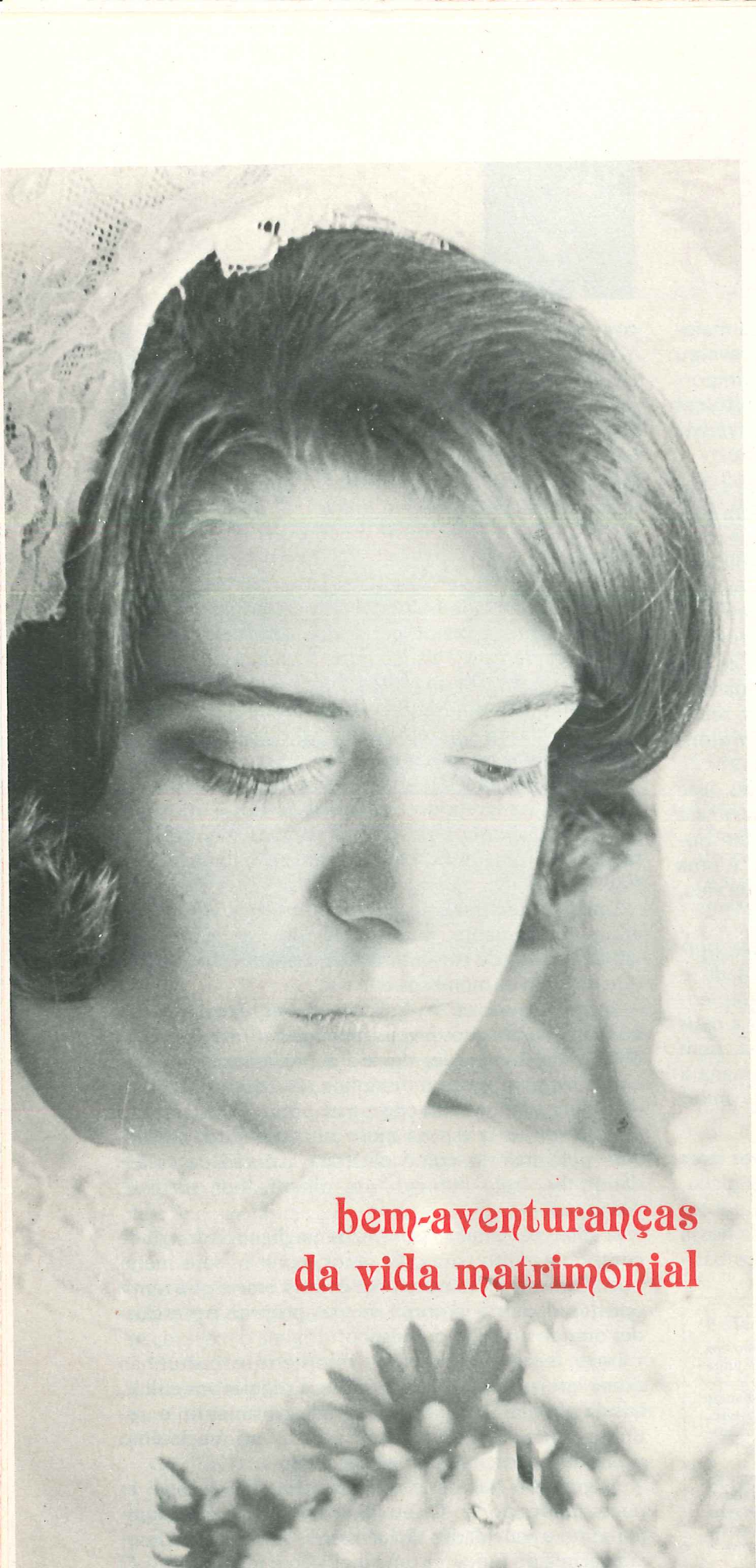
Bem-aventurado o cônjuge que pode reconhecer que nem sempre é necessário discutir para chegar a uma conclusão; mas sabe pôr de lado o argumento e confiar no amor e na oração. As discussões só são boas no lar quando dirigidas com inteligência e sem excitação.

Bem-aventurados os cônjuges que não se zangam ao mesmo tempo. Em verdade vos digo que deste mandamento dependem todos os outros. Dois géiseres podem ser muito bonitos num lugar de recreio, mas muito prejudiciais dentro de casa.

Bem-aventurados os cônjuges que não ficam tristes ao mesmo tempo. Toda a mulher de vez em quando tem direito a ser caprichosa e estar sujeita a mudanças repentinas. Também o homem tem o mesmo direito sempre e quando a esposa não está nas mesmas circunstâncias.

Bem-aventurados os cônjuges que se lembram que são metades diferentes dum único corpo e não a mesma metade de corpos diferentes. Emerson disse: "É melhor que sejas um espinho para o teu companheiro do que um bonifrate".

Bem-aventurado o cônjuge que compreende que o seu estado como casado não termina com o simbolismo exterior do matrimónio, mas quando ambos encontrarem a perfeita unidade—a do espírito. Cair na rotina torna o matrimónio monótono. Quando cada qual entra na órbita do seu próprio mundo, o matrimónio assemelha-se ao inferno. Mas os que andam a segunda milha para a perfeita unidade do matrimónio, fazem dele não uma monotonia, mas um lugar de liberdade; não um inferno, mas um céu. □



bem-aventuranças da vida matrimonial

a SAGRADA família



—H. T. Reza

O respeito à Sagrada Família por parte de alguns cristãos é quase lendário. Referimo-nos àqueles que, sem serem evangélicos, aceitam Jesus Cristo; e Sagrada Família é aquela da qual o Senhor Jesus fez parte enquanto viveu na terra.

Devido ao respeito aparente à Sagrada Família e ao descuido do círculo familiar actual, parece que o homem pretende estabelecer certa diferença exagerada entre a família de Jesus e a nossa, a sua, a família em geral. Haverá razão para isso? Em que consiste o sagrado?

A família em que nasceu o Mestre foi devota, respeitada, de boa reputação, mas ao mesmo tempo humilde. A própria virgem Maria o explicou nas palavras do *Magnificat*: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; porque atentou na baixaza da sua serva . . ." (Lucas 1:46-48). Foi realmente uma família santa, pois de outro modo Maria não teria sido escolhida pelo Espírito Santo para trazer ao mundo o Filho de Deus, o Verbo feito carne.

Se aceitarmos que a diferença entre a família de Jesus e a nossa é intransponível, então teremos de aceitar também que as nossas famílias não podem ser devotas, respeitadas, de boa reputação e humildes. Por outras palavras: se aceitarmos que só existe uma sagrada família, sagrada no sentido de ser apartada e dedicada a Deus, a nossa não é uma família sagrada. Será verdade? Francamente, não concordo.

Há outra conotação da palavra "sagrado". Referé-se à qualidade moral intrínseca. Há muitos anos, quando cheguei pela primeira vez aos Estados Unidos e estava no período de adaptação natural para o que muda de residência mesmo temporária, no fim duma refeição a conversa derivou para as vantagens que oferece o regime democrático de determinados países. O que estava à cabeceira da mesa disse algo que até hoje, depois de tantos anos, não consegui esque-

cer: "A qualidade dos artigos e dos víveres é uma e todos pagam igualmente. O mais pobre pode comer, pelo mesmo preço, o que o rico goza na sua mesa".

Talvez a expressão estivesse um tanto exagerada. Mas voltando ao nível moral, diremos que a santidade é uma. A família mais pobre pode gozá-la do mesmo modo e com a mesma intensidade que a família mais elevada no aspecto económico e material.

Se é assim, então todos temos direito a constituir famílias sagradas, puras, santas, dedicadas, humildes e de boa reputação. A moralidade é democrática, pois dá-se bem com todos sem distinção de sexo, nacionalidade, educação e meio social.

Todavia, uma coisa é desejar ser santo e outra é alcançar a santidade individual, que formará famílias sagradas. A santidade na família não vem como algo natural: procura-se, deseja-se, conserva-se e alimenta-se no conhecimento baseado na experiência, no esforço que se segue a este e na prática dos princípios evangélicos de respeito a Deus e ao homem.

Dito de outro modo, não pode haver santidade numa família se não existe no coração de cada um dos seus membros. Antes de ser colectiva, tem de ser pessoal. Além disso, é imprescindível que o mediano de problemas e dificuldades seja uma Personalidade com mente objectiva, poder para transformar e com interesse para nos guiar pelo melhor caminho.

Uma das vantagens da democracia evangélica é que todos temos a possibilidade de fazer que as nossas famílias sejam sagradas no sentido em que o foi a família de Jesus Cristo. Isto não só providencia um objectivo valioso para todos, mas também nos dá a certeza de que o alcançaremos seguindo o mesmo caminho que trilhou a família de Nazaré. □

Depois de ter ouvido um sermão sobre o altar familiar, um casal perguntou ao ministro se seria possível conseguir um que combinasse bem com o resto dos móveis.

Embora pareça cômico, é surpreendente ver como tantas pessoas não compreendem nem apreciam a importância do altar familiar.

Um altar cristão significa que os membros da família se juntam para as suas devoções e para enriquecerem espiritualmente—adorando a Deus no lar. O culto doméstico deve durar pouco e ser espontâneo. É de esperar que todos participem.

Algumas famílias, especialmente as que têm crianças, precisam dum ritual uniforme (tal como ler uma história da Bíblia, cantar um hino, compartilhar pedidos de oração e orar juntos). Naquelas em que há jovens não é bom este "ritual".

Com efeito, um professor de seminário verificou que ao falar acerca do altar familiar com estudantes provenientes de lares cristãos, não gostavam da sua monotonia—sempre a mesma coisa. Os altares mais dinâmicos são aqueles que reconhecem que as necessidades individuais da família variam e, por isso, procuram adaptar-se às circunstâncias.

Há muitas razões para ter um altar familiar. As crianças recordam-no quando mais tarde têm de sair do lar; é sempre significativo nas suas vidas. Se o casal não tiver filhos, é uma maravilhosa oportunidade de falarem das coisas importantes da vida e de obterem maior união em comunhão com Deus. Acima de tudo, não há outro modo de um lar ser verdadeiramente cristão se os membros não compartilharem da Palavra de Deus, orarem e procurarem seguir a Sua vontade.

C. S. Lewis disse: "Às vezes temos de edificar um altar num lugar, para que o fogo caia noutro". Edifique um altar familiar e verá como se estenderá a todos os outros aspectos da sua vida.

Algumas pessoas apresentam desculpas para não o ter. O Dr. Howard Hendricks, professor de educação cristã num Seminário Teológico, fala-nos acerca destas desculpas.

Não tenho tempo. Este é um problema de prioridades. Você terá de perguntar a si mesmo: Tempo para quê? Para fazer a vontade de Deus? Diz-nos o autor: "Há actividades que são estéreis; muita da nossa actividade não passa dum anestésico para aliviar a dor duma vida vazia".

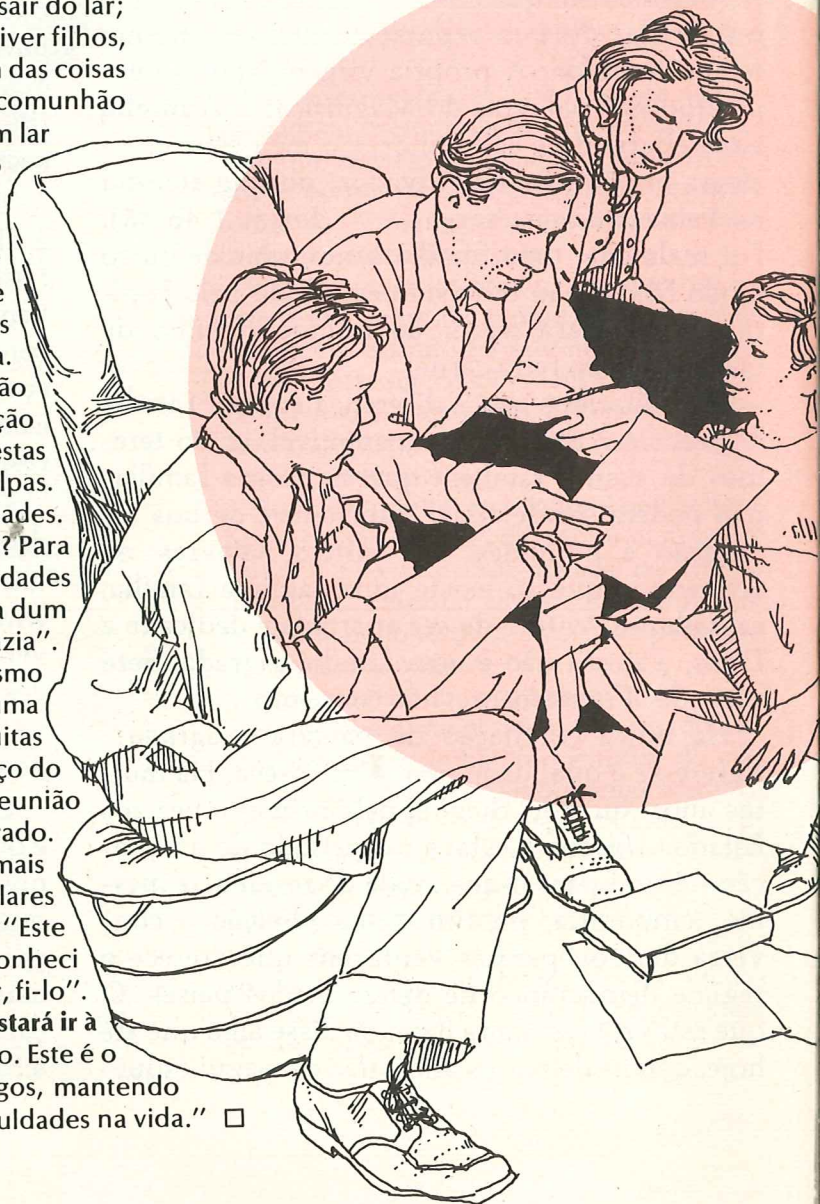
Não é conveniente reunir a família. Ainda o mesmo autor escreve: "O homem do nosso tempo procura uma religião que lhe seja conveniente e adequada. Há muitas destas no mundo. Ninguém pode eliminar o preço do cristianismo e ter o mesmo produto". O tempo da reunião da família deve ser sagrado.

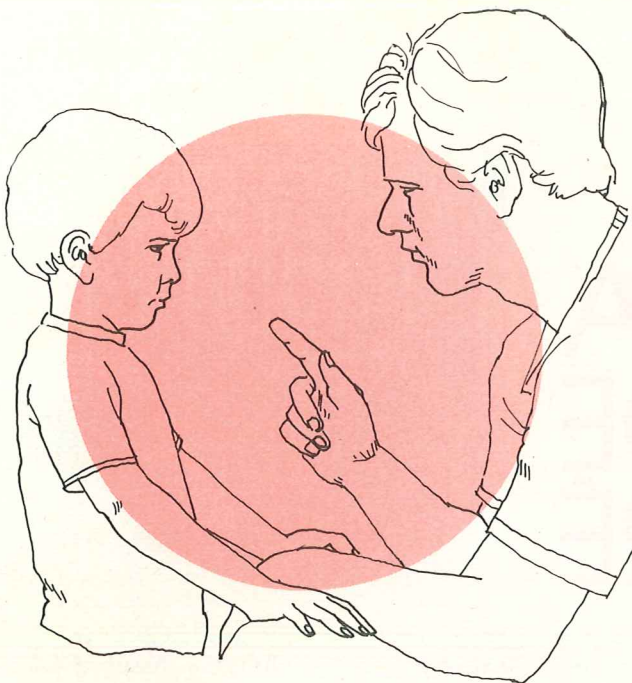
Não sei como o fazer. Esta desculpa é a mais legítima, especialmente se os cônjuges provêm de lares não cristãos, ou de lares cristãos sem altar familiar. "Este foi o meu problema"—diz ele—"mas quando reconheci a minha responsabilidade de o fazer, fi-lo".

Não preciso de um altar familiar. Não bastará ir à igreja aos domingos? "É um problema de visão. Este é o cristianismo compartimentado—religioso aos domingos, mantendo o Senhor à mão para o caso de surgirem dificuldades na vida." □

O altar familiar

—Aarlie J. Hull





—J. Aquino López

O PAI CRISTÃO

Já se tem dito bastante sobre o dever da mãe e engrandecido as suas belas qualidades. Agora quero mencionar algumas características do pai cristão.

O pai cristão é o homem que se tornou independente da economia e do governo dos seus pais para constituir o seu próprio lar: auto-sustento e auto-governo. "Deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24).

É o que procura ter sempre um trabalho remunerado para ganhar o pão e demais coisas necessárias à sua família. Não desbarata o salário em coisas inúteis ou desnecessárias, mas senta-se com a família para planejar como empregar o dinheiro com sabedoria. "Mas se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (I Timóteo 5:8).

Procura viver uma vida recta e agradável aos olhos de Deus, e exemplar para os filhos, porque reconhece o poder da sua influência. Deus tocou este ponto ao declarar: "... Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos ..." (Êxodo 20:5).

Considera os filhos como herança de Deus, por isso ama-os; e considera a paternidade como o maior privilégio dos homens sobre a terra. "Eis que os filhos são herança do Senhor ..." (Salmo 127:3).

Como José e Maria, ele e sua esposa levam os filhos à igreja para serem consagrados ao Senhor. "O levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor ...

Os pais trouxeram o menino Jesus ao templo ..." (Lucas 2:22, 27). E por esse voto o pai cristão pode dizer com Josué: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

Como Noé e Abraão, reúne os seus à volta do altar familiar para adorar a Deus e, conforme a Sua Palavra, ensinar aos filhos o caminho do Senhor: "Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronómio 6:5-7).

Disciplina os filhos com amor e sabedoria, a tempo e com justiça. "Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma" (Provérbios 19:18).

É providente; procura angariar para o futuro dos filhos, não só dinheiro, mas também cultura, educação e vida exemplar; pois são tesouros para a vida dos seus pequenos. "Porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos" (II Coríntios 12:14).

Se por erro no método de educar os filhos, ou por descuido e obstinação do jovem ou da jovem, forem estes apanhados a comportarem-se de maneira imprópria, saberá perdoar e procurará restaurá-los com amor e prudência, como o pai do filho pródigo. "Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma" (Tiago 5:20).

Mas por mais que ame os seus filhos, como Abraão saberá desprender-se deles, quando Deus os chamar para o Seu serviço em terras distantes. "E quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim" (Mateus 10:37).

Além disso, o pai cristão não é egoísta para pensar unicamente nos seus. Lembra-se que há meninos pobres e órfãos desamparados e porta-se como Jó, que "... dos necessitados era pai" (Jó 29:16).

Estas e outras qualidades avultam no pai cristão. Que o Senhor nos dê a Sua graça abundante para podermos cumprir a nossa missão, de tal modo que ao estarmos no umbral da morte, possamos dizer como Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia" (II Timóteo 4:7, 8). □

MARIA DE NAZARÉ



Alguns pintores apresentam-nos Maria de Nazaré como sendo uma jovem humilde, cuja simplicidade iguala a ingenuidade. É muito outra, a meu ver, a imagem que nos dá a Bíblia de tão extraordinária mulher. Os evangelhos, ao falar de Maria, apontam-na como mulher de carácter heróico. Não é de acreditar que Deus tivesse escolhido uma jovem tímida como uma das personagens centrais de factos extraordinários como a adoração dos magos (Mateus 2:1-12), a estrela sobre o presépio (Mateus 2:9), a anunciação (Lucas 1:26-38), a visita dos pastores (Lucas 2:8-20) e a ira de Herodes, rei da Judeia (Mateus 2:16-20).

No seu evangelho Lucas oferece-nos quadros de beleza rara nos quais Maria, mãe do Senhor, é personagem muito importante (Lucas 1:26; 2:52). O mesmo acontece com Mateus nos capítulos um e dois do livro que tem o seu nome. Marcos menciona-a duas vezes (3:31 e 6:3). João anota a presença de Maria em Caná da Galileia, numa boda (2:1-12), e junto à cruz (19:25-27). Estas e outras passagens indicam-nos que Maria esteve ao lado do Filho tanto nas horas de alegria como nas de tristeza e dor.

No Velho Testamento destacam-se três episódios que tiveram íntima relação com a missão de Maria na história. Um diz: "Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14). Noutro lemos: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel... Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz..." (Miqueias 5:2-3). Alguns comentadores aplicam ao mesmo acontecimento as frases de Génesis que dizem: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (3:15). Paulo apenas uma vez faz referência a Maria e de maneira indirecta, quando diz: "Aquele que se manifestou em carne..." (I Timóteo 3:16).

Ao ler pormenorizadamente as passagens citadas no parágrafo anterior e outras mais que encontramos no Novo Testamento, verificamos que a personalidade de Maria de Nazaré não é nada comum. Trata-se duma mulher activa, capaz de tomar parte em actos de carác-

ter extraordinário e que exigem serenidade, coragem, expressão fácil e enérgica. Assim o confirmam as palavras do poema que ela pronunciou em casa de Isabel (Lucas 1:46-56), em que se mostra cheia de inspiração poética e inclinada para os pobres: "Depois do trono os poderosos, e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos" (Lucas 1:52-53).

A sua obediência ao Senhor é outra das grandes qualidades que enaltecem o carácter de Maria: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (1:38). Esta declaração foi feita quando soube que tinha sido escolhida por Deus. Esta obediência está clara também na viagem ao Egito (Mateus 2:13-15), no regresso a Nazaré (Mateus 2:19-23), na apresentação de Jesus no templo (Lucas 2:21-27) e em muitas outras ocasiões. Lucas observa esta grande virtude de Maria e apresenta-a nesta frase tão bela: "Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração" (Lucas 2:19). Mas que coisas? Tudo o que estava relacionado com o nascimento de Jesus, no qual ela foi participante directa, entregando todo o seu ser para que a vontade de Deus fosse feita.

E que dizer quanto à obediência às leis do seu país? No poema antes citado mostrava-se um tanto revolucionária, pois esperava o dia da libertação da sua pátria. No entanto, acata as leis do império e desce até Belém para cumprir o que tinha sido ordenado quanto ao censo (Lucas 2:1-7). Quando soube que Herodes, governante imposto pelo invasor, estava irado, em vez de protestar retirou-se para o Egito de maneira prudente e sábia (Mateus 2:13-19). Estava nas mãos de Deus e, talvez sem o saber, com a sua obediência tenha contribuído para a libertação espiritual do mundo inteiro.

A entrega total a Deus conduziu-a a fidelidade à igreja. Lucas sublinha este facto com profunda clarividência. Primeiro relaciona-a com o templo de Jerusalém e anos depois com a nascente igreja cristã. Ao apresentar-nos o primeiro caso, Lucas diz: "E cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor" (2:22). E a seguir lemos: "Todos os anos iam seus pais a Jerusalém, à festa da Páscoa..." (2:41). Em relação à sua fide-

dade para com a igreja, Lucas afirma: "E subiram ao cenáculo onde habitavam . . ." (Actos 1:13). Depois de mencionar o nome dos apóstolos, acrescenta: "Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos" (Actos 1:14).

Um estudo de Maria como esposa e mãe daria assunto para outro artigo, ou melhor, para um ou vários livros. Por algumas frases, o escritor sagrado mostra-nos a harmonia com José, seu esposo (Mateus 2:13). É fácil observar como os dois sempre andam juntos: ambos chegam a Belém, fogem para o Egito, regressam a Nazaré, visitam a cidade de Jerusalém por várias vezes. Claro, com eles ia o Menino; e neste matrimónio perfeitamente unido, "o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lucas 2:40). Este versículo prova como Maria, sendo mãe, estava preocupada com a educação da família.

Outras passagens nos falam da preocupação de Maria pelo seu Filho. Procurou-O ansiosamente quando ficou no templo entre os doutores da lei (Lucas 2:41-52); acompanhou-O às bodas de Caná da Galileia (João 2:1-12); procurou-O em diferentes ocasiões (Mateus 12:46-50; Marcos 3:31-35); seguiu-O até ao Calvário presenciando comovida aquela tragédia enorme, atroz para ela, mãe, mas gloriosa para toda a humanidade (João 19:17-30). Chama a nossa atenção o facto de no meio de tantas solitudes maternas o Senhor ter dito frases como estas: "Por que é que me procuráveis?" (Lucas 2:49); "Mulher, que tenho eu contigo?" (João 2:4); "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" (Mateus 12:48). Ao ler os evangelhos parece ser este tipo de respostas característica do Senhor, o qual nos mostra a Sua integridade total. Falava sem rodeios, em forma directa, concisa e efectiva.

Em resumo, Maria foi mulher de carácter extraordinário; trabalhadora, espiritual, esposa idónea, obediente a Deus e às leis do seu país, amiga dos pobres, mãe solícita e fiel à igreja. Assim a viram a história, os anjos, a estrela, os magos, os pastores, Ana e Simeão; e assim a vemos também nós ao folhear as Escrituras. Isabel, inspirada por Deus, disse acerca de Maria: "Bendita és tu entre as mulheres" (Lucas 1:42)—quase a mesma frase dita por um anjo pouco antes: "Salve, agraciada; o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres" (Lucas 1:28). Pouco depois Maria, ao se dar conta destas bênçãos, afirma: "Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lucas 1:48). Sim, bem-aventurada; bem-aventurada pelo seu carácter heróico; bem-aventurada como esposa, como mãe—como mãe do Senhor; bem-aventurada porque nos soube deixar um exemplo de fidelidade a Deus, à pátria, à igreja, à família e a tudo quanto de valor há neste mundo onde o Senhor nos colocou para proclamar a Sua palavra e, em Seu nome, servir a humanidade. □

—Luís D. Salem

A MULHER DE ZEBEDEU

Mateus 20:20-28

Não era uma mulher ímpia. Creio que seria crente e, talvez, fosse mesmo das mulheres que seguiam o Mestre e O serviam com os seus haveres. Muito provavelmente, estaria entre as que, mais tarde, encontramos ao pé da Cruz na hora difícil, ou procurando o sepulcro na madrugada do Domingo de Páscoa, a fim de O ungir.

Sim, não seria uma mulher materialista ou interesseira, no sentido em que vulgarmente empregamos estes termos.

Mas ela tinha dois filhos. E o contacto com o humilde Jesus da Galileia não conseguira ainda apagar os sonhos de glória que acalentava para os seus rapazes. Era o compartimento secreto onde abrigava os seus próprios planos.

Enquanto se aproximava de Jesus, todos os sonhos recalcados vinham ao de cima no espírito da mulher de Zebedeu: posições de destaque, reconhecimento social, supremacia, mando . . .

A grande oportunidade estava à vista! Ela pensava que Jesus iria estabelecer um reino neste mundo e antecipava-se a apontar o nome dos seus filhos para os lugares mais proeminentes. Queria vê-los sentados no "Reino" de Cristo, um à direita e outra à esquerda do Trono!

Jesus repreendeu-a. Ele julga as posições de maneira diferente. Foi Ele quem disse: "Aquele dentre vós que quiser ser o maior, seja como o menor . . ."

Mulher, que sonhos tens a respeito dos teus filhos? Queres vê-los nos primeiros lugares segundo a escala dos homens ou o teu maior prazer será vê-los fiéis a Deus, mesmo que seja num canto escondido? Gostarias de os ver ocupar um lugar nas fileiras do Mestre, procurando servir, mais do que ser servidos? Ou serás como a mulher de Zebedeu? □

—M. Odette Pinheiro

QUAL É A SUA

Com frequência os estudantes fazem exames para determinar como vão na aprendizagem das suas disciplinas. Estes ajudam-nos a saber quais os pontos específicos a que devem dedicar-se mais para aproveitar o máximo dos estudos.

Por vezes, seria de muita utilidade para a esposa do pastor responder a algumas perguntas sobre as suas actividades. É demasiado fácil optar pelo descuido ou pelo mínimo necessário.

Apresentarei algumas perguntas que cada senhora pode fazer a si mesma. Não verei as respostas e ninguém lhes dará classificação; todavia, se cada qual responder com sinceridade, creio que será uma boa ajuda para descobrirem quais os pontos em que precisam de melhorar.

1. Esforça-se honestamente por ter as suas devoções diárias?

A única maneira de podermos viver com vitória é estarmos perto de Deus.

2. Sabe de cor um bom número de versículos?

Se a esposa do pregador sabe algumas promessas bíblicas, ser-lhe-ão de grande ajuda quando se sentir desanimada ou quando procurar animar outros.

3. Sabe como levar alguém aos pés de Cristo—explicar a um coração faminto como pode encontrar o perdão dos pecados?

Algumas pensam que é responsabilidade do marido, mas haverá ocasiões em que você terá de o fazer e é importante saber como.

4. Está a esforçar-se por crescer espiritualmente?

Uma das melhores experiências desta vida é caminhar com o Mestre e aprender mais d'Ele.

5. Ora com toda a sua família?

As crianças precisam do ânimo e segurança que resulta da oração familiar. O culto doméstico dará a cada membro do lar mais coragem para a vida cristã.

6. A atmosfera do seu lar produz harmonia entre todos?

A mãe é a responsável número um pela atmos-

fera reinante no lar. É importante que cada membro da família se sinta alegre em casa.

7. Exprime apreço para com o marido e demais família ao ponto de sentirem a importância que têm para si?

Toda a gente gosta de ser apreciada. Deste modo a mãe ajudará a boa atmosfera do lar e terá maior influência sobre os filhos.

8. Tem o cuidado de manter boa aparência no lar?

É possível que os membros da família não digam que gostam de ver a mãe bem arranjada, mas apreciarão. Também isso ajudará o ambiente do lar.

9. Os filhos sentem-se à vontade para falarem consigo sobre qualquer assunto?

A mãe deve escutar os filhos com interesse e compreensão. Se a criança não pode falar com ela, falará com outras pessoas e talvez seja influenciada para o mal.

10. Lê alguns livros durante o ano?

Toda a mulher precisa de ler bons livros. Será mais atraente para a família e para os de fora se conservar a sua mente alerta.

11. Está ao par dos acontecimentos actuais e pode conversar inteligentemente sobre eles?

A esposa dum pregador precisa saber o que vai pelo mundo. As pessoas gostarão de falar com ela se sabe o que diz.

12. É amável?

Todos precisamos de amigos, mas não podemos tê-los se não somos amáveis. Os membros da igreja precisam da nossa amizade.

Se não pode responder afirmativamente a estas perguntas, espero que procure melhorar a sua vida. Não podemos melhorar e crescer sem um esforço sincero da nossa parte. A vida será menos aborrecida e terá mais interesse se procurarmos melhorar em tudo que fazemos. Deus queira que prossigamos sob a direcção do Alto e caminhemos mui perto de Jesus. □

QUALIFICAÇÃO

?

—Ester Lewis

EM MEMÓRIA



—Daniel D. Gomes

Passos largos e apressados entre o tráfico de ruas congestionadas. Pensamentos erguidos e suor na fronte vermelha do velho pregador que, apesar da idade, do calor e do cansaço, não desistia da sua tarefa árdua e muitas vezes criticada e quase impossível.

Enquanto outros não tinham coragem, ele, um destemido, não se envergonhava da obra que realizava e que não era sua, mas de Deus. Domingo após domingo, naquele horário das duas da tarde, ele marchava contra o calor e, enquanto muitos estavam nas piscinas ou no conforto de seus lares, enfrentava a multidão com palavras firmes e convincentes acerca da salvação em Cristo.

Pregava com fé, não para justificar quem era, mas para cumprir a sua missão para com Deus que bem conhecia e com Quem tivera muitas experiências nos momentos árdus e difíceis da vida. Algumas vezes suas forças pareciam se esgotar mas, como Jó, sofreu com fé; e apesar de ter perdido bens materiais e sofrido humilhação, não perdeu a fé em Deus, nem se deixou intimidar ante as forças do inimigo.

Homem de fé tamanha que transpôs as barreiras humanas, para o lado de Deus. Sua humildade e simplicidade abrangiam os limites da censura e da crítica. Nunca perdeu oportunidades de anunciar o Evangelho: era nos ônibus, nas ruas, nas casas, nos recintos comerciais; enfim, ele não se envergonhava da mensagem que anunciava.

Sua fé e pregação foram para muitos um incômodo. Perturbava aqueles que dormiam na relva sombria do parque. Mas sempre atraía alguns deles. Naquele do-

mingo ouviram pela última vez aquela voz que já fazia parte do ambiente. Só Deus sabe quantos, naquela última tarde, tiveram o encontro com Cristo através do velho pregador.

Com sua voz forte, mesmo sem alto-falantes, alcançava os transeuntes. Por vezes era interrompido por bêbados alheios à veracidade da mensagem. A sua visão noturna era deficiente. Por isso, antes de anoitecer, ele regressava a casa; dormia cedo, para enfrentar no dia seguinte a luta e a rotina diária de seu trabalho, que consistia em andar muito, vendendo mercadorias em residências e recebendo as prestações vencidas de pessoas cujo nome e endereço só ele conhecia.

Sabemos que a razão não era dinheiro ou lucro material, mas, sim, a sua missão de anunciar o Evangelho àquela gente que o tratava com carinho e conhecia muito bem. Era a oportunidade de entrar nas residências dos necessitados de uma mensagem confortadora e promissora de vida melhor com Deus. No calor do dia, atravessava a cidade; retornava ao lar depois de ter viajado em 2 ou 3 ônibus; ou, muitas vezes,

preferia caminhar longas distâncias. Sempre trazia as verduras e a carne para o jantar. Depois de cuidar da plantação, tomava banho, jantava, cuidava da escrita diária e se assentava na varanda; por horas ali ficava em silêncio até ao momento de se deitar.

Aos 70 anos (completados em 13 de Junho de 1976), era homem de rara força e saúde. Através do seu exemplo cristão, chefiava o nosso lar com a autoridade e amor de um pai e a dedicação de um amigo. Durante a minha última visita ao Brasil, tive a oportunidade de estar com meu pai por 3 meses e pude ver, mais do que nunca, a sua fé inabalável e coragem de evangelizar, como poucos possuem.

Nestas páginas está resumida a vida de um homem que morreu no trabalho de Deus. Na noite de 4 de Julho, após ter efectuado três cultos, foi abatido por um carro invisível na escuridão. Ali ficou, inerte, com sua Bíblia nas mãos. Passou para a eternidade e, pela expressão feliz de sua face, disse-nos que havia penetrado no recinto eterno de Deus e tido a visão da Morada Celeste.

Foi uma perda irre recuperável para nós familiares, amigos e igrejas em que cooperava. Um homem que deixou uma marca indelével na vida de muitos.

Não foi em vão o seu tempo na terra. Cumpriu aqui a sua missão e deixou uma herança desafiante. No seu funeral muitos despertaram para uma nova vida. Mesmo na morte o velho pregador lhes mostrou, mais uma vez, que quando a hora da partida chega para o cristão, ele morre para o mundo, mas vive para Deus. □

jovem drogado

—Acácio Pereira

Estava eu a meio da mensagem quando ele entrou na igreja. Naquele culto de domingo à noite toda a gente ficou distraída com a sua chegada. Parecia uma artimanha de Satanás!

De tronco nu, mini-calções, descalço e cigarro na boca, foi propositadamente sentar-se nas costas dum banco lateral. O fumo começou a espalhar-se e todos sentiram o efeito. Tornava-se difícil prosseguir.

Depois, enquanto a assistência ia saindo, o jovem dos seus vinte e tal anos continuava em atitudes irreflectidas e provocadoras. Um velhote mais nervoso não se conteve sem lhe dar uma reprimenda, o que o ia tornando vítima dum dos seus saltos voadores. É que se encontrava fora de si sob os efeitos da droga. Recordo o receio com que me aproximei dele, quando me pediu para falar a sós comigo. Não o conhecia. Mas foi um desafio que culminou num desabafo sincero e comovente.

A mãe era católica e o pai, protestante, desde antes de casarem. O moço tinha a cabeça numa

barafunda tremenda. Quando novo começara a frequentar lugares duvidosos. Primeiro decidira-se por uma vida nocturna miserável. Depois preferiu abandonar o lar paterno. Juntara-se a um grupo de salteadores que nessa altura atormentava a cidade e arredores. Por causa de desavenças nas partilhas dos espólios acabou por denunciar os assaltantes. Na prisão, também ele recebera a paga dos seus crimes (e mostrava as cicatrizes das pontas de fogo com que lhe tinham queimado as costas). Agora saía à fiança, mas sentia-se envergonhado.

Enquanto falava foi vindo a si até ficar livre da droga. Então concluiu: "Deixem entrar os jovens na igreja por mais maltrapilhos e drogados que estejam; há muitos nestas circunstâncias". Depois de algumas palavras animadoras ajoelhámos no altar, chorámos e orámos juntos. O Senhor naquela noite (que noite inesquecível!) fez um portentoso milagre. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9). Atrás de nós, sem o percebermos, estava seu pai a chorar de felicidade. Via o filho recuperado e salvo. Louvores a Jesus!

Porém, os prazeres e influências mundanas levaram-no a esquecer-se dos votos e da igreja.

Até que um dia ficou esfacelado e com as pernas partidas num acidente de automóvel. Então começou espontaneamente a testificar de como Deus lhe poupou a vida.

Fui visitá-lo à clínica. Confessou com lágrimas a sua falta e prometeu ser realmente fiel. Deus tinha falado fortemente com ele quando, entre os destroços do carro, tentava sozinho arrastar-se para fora no intuito de pedir socorro.

Ficámos maravilhados noutro culto de domingo à noite, quando o vimos entrar na igreja ainda convalescente, de muletas e amparado pela esposa. Depois dirigiu-se ao altar para dar graças a Deus por tão extraordinária salvação e renovar a promessa de permanecer firme nos Seus rectos caminhos. A congregação comovida ia repetindo: "Amém, assim seja".

Paulo disse que "Deus não nos chamou para a imundícia, mas para a santificação" (I Tessalonicenses 4:7). É esta chamada que dá novo cunho e nova esperança à nossa vida. Por isso, procuremos também nós abeirar-nos mais de Deus, firmando bem o nosso passo. "Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:16). □

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

LÓIDE E EUNICE

“Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti” (II Timóteo 1:5).

—Genoveva P. de Herrera

Na Bíblia vemos como Deus se valeu da mulher para levar a bom termo os Seus propósitos. Assim, por exemplo, no Novo Testamento sobressaem duas mulheres no campo da educação da família, da formação religiosa dos filhos: Loide e Eunice. O que lemos na Bíblia a seu respeito é muito pouco. A sua importância e o valor da sua obra reflectem-se amplamente na vida de Timóteo, filho e neto ilustre dessas duas senhoras.

Em geral notamos que a mulher tem sido relegada para segundo plano na vida dos povos; os judeus não escaparam a esta situação. Foi em tal ambiente que Loide e Eunice, na simplicidade do seu lar, colocaram os alicerces duma grande empresa espiritual: a instrução religiosa de Timóteo, até chegar a converter-se num dos pilares da igreja nos alvares do cristianismo.

Parece que a família de Timóteo carecia da presença do pai. Em Actos 16:1 lemos: “E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego”. Alguns comentaristas supõem que o pai não vivia com a família. Como é sabido, no lar em que o pai e a mãe não se dão, os filhos crescerão com problemas de reajustamento e, por vezes, incapazes de tomar as suas próprias decisões. No lar de Timóteo deu-se o contrário. Apesar da ausência do pai e das ocupações da mãe—certamente ela teve de trabalhar—, a educação conseguiu finalidades positivas.

Ao que parece, Timóteo cresceu num ambiente de privações materiais, mas rico em dons espirituais. Por isso é que dele “davam bom testemunho os irmãos que estavam

em Listra e em Icónio” (Actos 16:2). Foi o que levou Paulo a elegê-lo como directo colaborador e companheiro nas suas viagens missionárias. Graças à sua formação íntegra, este jovem adoentado (I Timóteo 5:23) pôde suportar os mesmos trabalhos e sofrimentos por que passara Paulo.

Timóteo é um homem completo e autêntico. Tudo isto devido à formação espiritual que recebeu no lar onde a avó e a mãe foram suas eficientes educadoras. Elas não fracassaram no desejo de forjar no filho um homem capaz de viver de maneira íntegra e plena.

Como é possível que numa família incompleta, formada apenas pela avó e pela mãe, tenha surgido um homem como Timóteo, orgulho da família e da igreja? A resposta é simples: a fé firme que Loide e Eunice tinham em Cristo, passou ao coração de Timóteo, mediante o ensino e o exemplo. Assim conseguiu triunfar em todas as dificuldades.

Esta história passada há vinte séculos tem hoje aplicação e actualidade. Paulo diz claramente que as Sagradas Escrituras foram elemento essencial na formação de Timóteo. Numa das suas cartas destaca esta realidade ao dizer: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa hora” (II Tim. 3:14-17). □

"O desejo de todo o homem consiste no desenvolvimento de todas as suas potências e faculdades, num conjunto harmónico."

—HUMBOLDT (Sábio, filósofo e estadista alemão)

Quando, a sós, medito na Criança, todo o meu ser entra em vibração, electrizado por múltiplas e indescritíveis emoções.

Toda ela é um mundo de

- RIQUEZAS
- ESPERANÇAS
- SURPRESAS
- INTERROGAÇÕES.

Ela traz consigo o selo de Deus, a Imagem que lhe foi impressa no momento da criação. Essa Imagem traduz-se através da sua capacidade de amar, pensar, descobrir, planejar, realizar, transmitir, dirigir.

Ela é um mundo de RIQUEZAS que lhe moldam o carácter, traduzido nos mais variados sentimentos, pensamentos e actos.

Ela é um mundo de ESPERANÇAS concretizáveis através da sua capacidade receptiva, aos pés de Jesus—a Esperança de todos os séculos, a Esperança de todas as gerações, a Esperança de todas as raças, a Esperança de todas as classes.

A Criança é, também, um mundo de SURPRESAS, porquanto ela traz dentro de si, em potência, um Médico, um Pregador, um Cientista, um Filósofo, um Matemático, um Operário, um Pintor, um Músico, enfim, um Homem Desconhecido e que tantas e tantas vezes desejaríamos descobrir. Mas não! É uma surpresa.

Ela é, de igual modo, um mundo de INTERROGAÇÕES:

- Que quererá ela vir a ser?
- Que pensará ela de tudo aquilo que a rodeia?
- Que terá ela escondido no mundo complexo do seu íntimo?

Ela reveste-se de mistério, a um tempo complexo e enternecedor.

Entretanto . . . ainda que haja muita coisa para além da nossa capacidade de compreender, podemos dizer que a conservação das suas riquezas dependerá do sentido de mordomia dos pais. Estes terão, não apenas de guardar cuidadosamente essas riquezas, como ainda de as fazer multiplicar-se.

A concretização das suas esperanças será consequência da sua consagração a Deus.

O homem-surpresa que a criança simboliza virá a ser homem no verdadeiro sentido da palavra, se os pais souberem buscar, aos pés do Mestre, sabedoria para bem encaminhar os seus talentos e a sua vocação.

As interrogações que invadem o mundo complexo do seu íntimo terão respostas de sentido positivo e valor real, se o livro de estudo de que se servir fôr a Palavra do nosso Pai Celeste.

"Instrue ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer, não se desviará dele."

—Prov. 22:6

Pais, a vós que tendes a vosso cuidado um mundo de riquezas, esperanças, surpresas, interrogações . . . apenas uma palavrinha amiga:

JESUS . . . É O CAMINHO: O CAMINHO DO JUSTO—O CAMINHO DA CRIANÇA! □

*Mindelo—Cabo Verde



dez mandamentos para os pais de família

—W. T. Purkiser

Lemos com muita frequência artigos que seguem o modelo dos Dez Mandamentos, mas com outros temas, o que significa que a vida, realmente, não tem muitas leis.

Michael Daves propôs dez mandamentos para os pais de família. Depois de os ler, é possível que alguém deseje acrescentar ou suprimir alguns; no entanto, todos são importantes para o lar cristão. Os comentários que acompanham os mandamentos constituem o meu ponto de vista particular a esse respeito.

1. Não darás mau exemplo

Há quem afirme que um bom exemplo vale mais que um milhão de palavras. Este preceito aplica-se também ao cristão.

Os aspectos mais importantes da vida cristã aprendem-se através da observação e não tanto da aprendizagem na escola dominical. É por isso mesmo que, em muitos aspectos, os filhos refletem a atitude dos pais.

2. Deverás estar mais interessado nas relações pessoais que em leis e regulamentos familiares

Há regulamentos que são necessários, mas devem ser breves e fundamentais. As relações pessoais são mais importantes.

Em muitos casos a rebelião dos filhos contra as normas estabelecidas provém da falta de atenção pessoal. "Se a criança sabe que é amada, respeitada e considerada como pessoa, já não tende tanto a revoltar-se contra as normas morais estabelecidas."

3. Compartilharás a fé cristã

A igreja e a escola dominical nunca poderão tomar o lugar dos pais no ensino da Palavra de Deus e em conduzir os filhos aos pés de Cristo.

Os pais não só devem ensinar com o exemplo, mas também directa e verbalmente (Deuterónimo 6:6-7).

4. Aprenderás a ouvir

Em tempos tão difíceis como estes, os pais devem aprender a arte delicada de ouvir com amor e de conversar com os filhos, tanto sobre assuntos pessoais, como espirituais. Devem saber falar e escutar.

5. Terás tempo para atender a todas as necessidades dos teus filhos

Este preceito está subentendido nos Dez Mandamentos, mas não faz mal lembrá-lo aqui.

Um dos maiores problemas da nossa época é que, embora os pais dêem todas as comodidades aos filhos, não se dão a si mesmos em compreensão e amor. Esta é uma das causas da desintegração da família e o seu maior perigo.

6. Reconhecerás os teus erros e faltas como pai de família

Quando não estamos dispostos a reconhecer as nossas faltas, geralmente culpamos as outras pessoas—a esposa, os filhos, ou ambos—, embora estejamos cientes de que somos os culpados.

7. Procurarás manter-te bem disposto

Não há nada melhor que um sorriso para aliviar as cargas da vida. O bom humor é um dos dons mais preciosos que Deus nos deu, por isso devemos cultivá-lo sempre. Alegrar-se e rir-se com os outros, não deles, distingue entre a boa disposição e o

sarcasmo. Este último destrói as boas relações entre os seres humanos.

João Wesley disse: "Piedade com amargura é a religião do diabo". É muito diferente da religião de Jesus que denunciou os que coam mosquitos e engolem camelos (Mateus 23:24).

8. Tratarás com igualdade todos os teus filhos

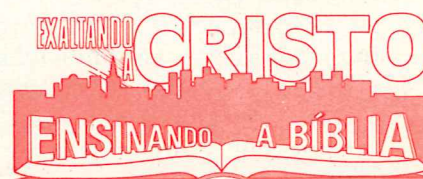
Não quero dizer que todos sejam tratados da mesma maneira. Cada qual tem a sua personalidade diferente e, como tal, tem as suas necessidades particulares. Todavia, todos devem ter o mesmo valor como filhos.

9. Usarás disciplina

Muitos confundem disciplina familiar com castigo. A palavra "corrigir" usada em Hebreus 12:6 significa "a educação total dos filhos". É a prova do amor paterno. A falta de disciplina no lar indica indiferença dos pais e não amor excessivo.

10. Consentirás que os teus filhos saiam do lar a seu devido tempo

Por último, mas nem por isso menos importante, tocamos o assunto da dependência dos filhos para com os pais. Bem-aventurados os pais e os filhos que não se separam antes do tempo nem demasiado tarde. □





O CREDO MATERNAL

Creio que as crianças são a dádiva mais preciosa que o céu pode enviar à terra.

Creio que as crianças têm almas imortais criadas à imagem de Deus e que vêm d'Ele e para Ele voltarão.

Creio que existem nelas possibilidades infinitas para o bem ou para o mal, e que as influências que as rodeiam determinam, em grande parte, o que será mais tarde o seu carácter.

Creio que é mais eficaz dirigir sabiamente as energias e activi-

dades duma criança que reprimi-las ou sufocá-las.

Creio na importância do método, ordem, pontualidade, trabalho e aplicação na vida do lar.

Creio na necessidade da obediência pontual e alegre, do auto-domínio e abnegação.

Creio que em tudo isto o MEU exemplo tem mais valor que todas as ordens e palavras.

Creio que a vocação de mãe é a mais santa do mundo e que deve ser a que mais satisfação infunde.

Creio que o próprio Cristo, que veio ao mundo como criança, nascido de mãe humana, é a fonte inexaurível de ajuda e inspiração para as mães nas suas perplexidades.

Pai santo: assim como me chamaste ao cumprimento desta elevada vocação, ajuda-me a investir, no esforço para a realizar, tudo o que Tu me concedeste de sabedoria, compreensão, amor, paciência e fidelidade. Amém. □

—O Lar Cristão